

CAPÍTULO 01

Sabrina é veterinária da Fazenda e do Haras de Santa Marta, madrugou para assistir o parto da égua da raça Akhal-Teke, chamada de Princesa.

- Muito bem Princesa, você é uma batalhadora conseguiu mais uma vez e que lindo esse potrinho.

- Bom dia Sabrina, então a Princesa nos deu mais um potro.

Paulo Augusto meu marido e dono da Fazenda e do Haras.

- Bom dia Paulo Augusto, faz tempo que você chegou,

- Eu estava do outro lado te observando e admirando essa mulher maravilhosa com quem eu me casei.

Dei um sorriso e pisquei para ele.

- A princesa como sempre fez o serviço praticamente sozinha, olha que lindo o potrinho parecido com o pai Sudã.

- Sim o sangue de Sudã é forte, Amor quando você terminar, vamos cavalgar um pouco.

- Podemos ir, só vou terminar o serviço aqui e depois podemos nos encontrarmos no estábulo.

Cheguei a um curral grande, onde todos os cavalos dos estábulos estavam. Eles estavam brincando e comendo em um grande pasto, atrás do curral da Princesa. Encontrei Paulo Augusto sorrindo para mim. Ele tinha os cotovelos apoiado no muro alto do curral.

- Pronta para nossa cavalgada de hoje meu amor.

- Com certeza, aonde vamos hoje?

Ele deu de ombros com um sorriso malicioso.

- Venha aqui. Eu vou ajudá-la a montar.

Eu cheguei mais perto. Ele me virou segurando pelos ombros, com seu toque suave, mas dominante. Prendi a respiração. Agarrou meus quadris e me levantou de repente. Colocando-me na montaria.

- Você realmente fica linda montando um cavalo, Sabrina. Uma verdadeira amazona.

- Eu conheço esse teu olhar, o que vai me aprontar hoje Paulo Augusto?

E pensar, que hoje está fazendo um ano, que estamos casados. Eu acariciei seu rosto, e beijando seus lábios.

Ficamos assim por alguns segundos, nenhum de nós falamos uma palavra. Paulo Augusto olhou ao redor, com as sobrancelhas erguidas.

Eu fiz uma careta, imaginando onde isso ia dar. E logo em seguida mudei de assunto.

- A Sofhy é uma égua maravilhosa para a montaria.

- Sim. A Sofhy é a minha melhor égua do haras. Um verdadeiro prêmio. Você se sente à vontade para tentar um trote com ela?

- Acho que sim ela tem um caminhar tão suave Paulo Augusto.

- É isso mesmo. Quero que você monte ela.

Eu gritei de surpresa quando ele saltou atrás de mim. Sofhy recuou um pouco, dando vários pinotes, mas ele a acalmou, dando ordens a ela em um tom reconfortante. Ele pressionou os joelhos apertando atrás de mim, e eu senti sua excitação óbvia.

- Você não tem jeito, está sempre duro?

Ele deu de ombros.

- Eu não posso ver você se escancarar as pernas em algo ou me tocar que já fico todo excitado. Então me processe por eu sentir tanto tesão pela minha bela esposa.

Ele agarrou meus quadris apertando, se esfregando contra mim por trás. Olhei para suas pernas. Elas pendiam atrás das minhas pernas, sem os estribos.

Ele bateu na minha bunda levemente.

Eu me contorci, era um desafio, com Paulo Augusto se esfregando em mim.

- Você está no caminho. Ou melhor, o seu pênis está.

Ele riu, se esfregando ainda mais contra mim.

- Você vai ter que aprender a administrar em ignorá-lo.

Ele estava se esfregando contra mim cada vez que eu tocava de volta na sela.

- Você pode ir ainda mais alto, assim seria um bom trote, experimente.

Eu fiz, e o movimento exagerado parecia ainda mais natural para mim.

- Agora senta na sela e se incline um pouco para trás. Nós vamos tentar um meio galope. Se mantenha na sela, e apenas se movimenta com ela.

Eu fiz como ele instruiu, e achei o meio galope um pouco mais desafiador. Paulo Augusto inclinou o peito contra minhas costas, e suas mãos em meus quadris.

- Basta se movimentar com ela. Aceite o ritmo da Sofhy e relaxe. Isso, amor, perfeito.

- Ele se inclinou sussurrando no meu ouvido.

- Ainda quero fazer amor com você, encima de uma cela, durante uma cavalgada.

Minha mente ficou um pouco vaga e distante com esta ideia.

- Paulo Augusto, você só pensa nisso?

- Oh, sim. Mas não vai ser com a Sofhy. Nós vamos montar no meu garanhão Demion. Ele é uma fera e enorme de um cavalo, está mais na altura para essa tarefa.

Sua mão se moveu para os meus seios enquanto falava, pegando-o suavemente, seus dedos em meu mamilo, que logo endureceu em resposta de seu toque.

Foi ficando difícil me concentrar depois disso, e Paulo Augusto não está me ajudando, me acariciando.

Ele suspendeu a aula algum tempo depois. Eu estava exausta.

- Ele desceu pela traseira do meu cavalo em um movimento suave. Encontrou meu olhar com as sobrancelhas levantadas.

- Venha deslize sua outra perna por cima.

Ele me agarrou, me puxando para baixo.

Acariciando meus seios por trás, beijando e chupando o meu pescoço.

- Nós estamos caminhando para ter relações sexuais como animais, nas baías dos cavalos, e você vai amar.

Engoli em seco.

- Mas e se houver pessoas por lá? Trabalhando?

- Dispensei todos eles antes de encontrar você.

- Acordei com vontade de fazer amor com você, aqui no celeiro.

Lambi meus lábios

Logo em seguida Paulo Augusto me carregou para o celeiro. Sem dizer uma palavra me pegou no colo me colocando em cima de uma bancada. Puxou meu cabelo todo com uma só pegada e inclinando meu pescoço para trás começou e me beijar loucamente.

- Amor, acordei hoje com tanta vontade de te comer aqui no celeiro, que estou de pau duro faz horas.

- Humm e o que está esperando, faça tudo o que tiver vontade, só quero gozar muito.

Passou sua boca pelos meus lábios e parando na nuca e queixo. Ele me beijava e lambia com uma força que mais parecia um animal no cio. Eu nem tive chance de retribuir em nada porque eu mal conseguia me mexer, então desceu as alças da minha blusa, uma de cada vez, dirigindo sua enorme boca até meus seios chupando-o fortemente.

- Aí, amor hoje está com muita fome, então me como todinha.

- Se tiver doendo me avisa, que eu paro na hora.

Sentia um pouco de dor por que ele fazia tudo com um pouco de brutalidade, mas ao mesmo tempo era tanto tesão que minhas pernas tremiam sem tocar o chão porque a bancada era um pouco alta. Ele chupou meus seios por algum tempo, acho que era um desejo contido, em um momento segurou os dois seios com as mãos como se quisesse juntá-los e chupando com movimentos de vai e vem frenético. Eu somente me segurava na bancada como podia. Ele então descendo a cabeça passou pela minha barriga, desta vez arrancando minha roupa e foi parar na minha xoxota. Começou a lamber a parte interna das minhas coxas e a entrada da minha xoxota e aquilo estava me matando de tanto desejo. Eu já estava louca, e segurei com as duas mãos à cabeça dele, para que continuasse pegando firme na minha xoxota, uma lambida bem devagar,

começando pela parte mais baixa perto do meu cuzinho e subindo até o meu clitóris.

- Isso amor, quero mais forte, me faça gozar na tua boca.

Que boca quente! Começou a alternar entre chupadas e lambidas acelerando as chupadas e sugando com força dos lábios e clitóris, como se quisesse engolir minha xoxota toda de uma vez... E eu não me contive e gozei na boca dele, me contorcendo toda e soltando um verdadeiro uivo meio contido.

- Isso goza, na minha boca, quero te sugar todinha, que leitinho gostoso.

Ele ainda ficou ali alguns minutos, me fazendo ter vários orgasmos.

Ainda sem dizer uma palavra me desceu da bancada e quando eu fiquei em pé ele me virou de costas e eu pensei que já fosse me comer, mas ele empurrou minha cabeça para baixo, eu segurei na bancada, com a bunda mais elevada e ele segurando na minha coxa continuou a me chupar feito um louco, desta vez na entrada da xoxota e o cuzinho que eram as partes que a posição permitia, e ele segurava minhas coxas com uma força que as vezes tirava meus pés do chão, e eu pensava que fosse desequilibrar e cair. Mas eu estava alucinada. E tentava me equilibrar de toda forma para não

atrapalhar aquele momento. Parecíamos dois animais, ele estava feito um cachorro que sentia o cheiro do meu cio e queria me engolir inteira. Eu continuava naquela posição, meio de quatro, meio em pé, quando ele me virou de frente, apontando o pau de duro que estava em posição vertical, tocando o umbigo. Eu nem esperei ele me guiar e já caí de boca... Comecei chupando seu saco, e enfiava minha língua onde alcançava apertando a bunda dele com minhas duas mãos, como se abraçasse e pressionasse aquela região na minha cara, na minha boca. Nisso comecei a chupar o pau dele, tentava fazer devagar, mas eu estava muito louca e logo acelerava, tentando engolir tudo, quando ele segurou na minha cabeça e iniciou um movimento de vai e vem empurrando todo aquele pau na minha boca de forma que sentia entrar da minha garganta. Ele continuava sem dizer uma palavra, somente ofegante a todo tempo, com a respiração bem alta, soltando mais ar pela boca do que respirando e aquilo me deixava ainda mais louca. Cheguei a pensar que ele fosse gozar na minha boca, queria que aquilo não terminasse nunca, mas quando ainda estava o chupando ouvimos um barulho de trator e cruzamos nossos olhares nesse momento como se nos comunicássemos questionando-nos sobre o que fazer, parar ou não. Eu no ápice da minha loucura ainda não estava satisfeita e precisava sentir aquele pau dentro de mim, mesmo com todos os riscos de sermos vistos ali. Paulo Augusto fez um sinal de não para, continuei a

chupá-lo, quando enfim, me virou de costas sobre a bancada e segurando forte na minha cintura com as duas mãos meteu o pau na minha xoxota de uma vez só, metendo rápido feito um louco, gemendo baixo e me puxando pela cintura com um braço só, como se quisesse entrar dentro todo em mim... Gozei de novo, tão intensamente que senti meu corpo todo flutuar e tontear. Ele percebeu e puxou minha cabeça pelos cabelos, de forma que meu pescoço chegou na boca dele e ainda metendo forte beijava minha nuca, minha orelha e minhas costas... Pensei que fosse me engolir. Quando deu uma parada, me segurou firme minha cintura e meteu o pau até as bolas na minha xoxota, sentindo aquele líquido quente escorrendo pelas minhas pernas, ele ficou com o pau dentro da xoxota soltando a porra. Até ele ficar por completamente mole, que saiu deslizando para fora. Eu estava exausta e amolecida de tantas sensações inéditas e intensas que tive naquele celeiro.

Paulo Augusto me limpou com uma toalha, que tinha no banheiro de celeiro, me ajudou colocar a roupa, e depois saímos abraçados, em direção da sede.

Fomos direto para nosso quarto como se nada tivesse acontecido. Tomamos um banho e fomos descansar na rede do deck.

- Então amor, gostou de fazer amor, no celeiro.